

Prefácio da GEODÉSIA **online**

Tarcísio Ferreira Silva, Recife (Pernambuco)

Bem vindos à “GEODÉSIA **online**”, uma Revista científica da Comissão Brasileira de Geodésia - CBG!

O Conselho Editorial da “GEODÉSIA **online**”, com doze membros, encontra-se em fase de elaboração. A revista está estruturada em diversos segmentos com finalidades distintas, tais como:

- **Artigos** - onde o usuário encontrará publicados os artigos aprovados pelo Conselho Editorial da Revista.
- **Arquivos** - neste segmento serão encontrados os arquivos antigos da Revista, bem como artigos de Anais de Congressos, e outros.
- **Infos** - aqui são encontradas as informações mais relevantes no campo da Geodésia.
- **Eventos** - neste segmento encontram-se informações sobre os futuros eventos no campo da Geodésia que tem lugar no Brasil e no exterior.
- **Forum** - este segmento abre um espaço às discussões sobre assuntos atuais de importância científica ou para a sociedade.
- **WWW** - neste segmento o usuário tem a possibilidade de, através de hiperlinks, fazer ligações com servidores geodésicos no mundo inteiro.
- **Glossário** - aqui são encontradas explicações enciclopédicas de alguns termos relacionados à Geodésia.
- **Serviços** - o usuário pode ter acesso a material utilitário, como software de divulgação livre e versões demonstrativas de software comerciais.
- **Impressum** - neste segmento estão os nomes e endereços dos editores e membros da Banca Científica (Conselho Editorial).

A FIG - Federação Internacional de Geodésia, ressalta, ainda hoje, a velha definição de Helmert sobre a Geodésia como sendo “a ciência da medição e representação da superfície da Terra”.

No Brasil este conceito tem sido distorcido: numa mesma área de Geodésia existem dois cursos, o de Engenharia de Agrimensura e o de Engenharia Cartográfica, praticamente com as mesmas atribuições, atendendo heterogeneamente às mesmas necessidades sociais. Nota-se também uma clara tendência de mau uso da Geodésia nos chamados Sistemas de Informações Geográficas (SIG) e Geoprocessamento nas diferentes áreas da Engenharia e Arquitetura, assim como nas administrações públicas municipais, onde os recursos humanos envolvidos encontram-se quase sempre despreparados para o bom desempenho desses sistemas, também no que diz respeito a uma adequada implantação

Prof. Dr.-Ing. Tarcísio FERREIRA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Engenharia Cartográfica
50740-530 Recife PE - Brasil
E-mail: gtcadastro@npd.ufpe.br

e utilização destes.

O uso generalizado da informática na Geodésia tem conduzido, por outro lado, à idealização de cursos de pós-graduação, cujos conteúdos envolvem conhecimentos de Geodésia, quase sempre mal dosados e mal conceituados. Os processos de gestão e planejamento municipal rural e urbano, além de um sem-número de procedimentos que geram a garantia geométrica e imparcial dos limites de propriedades em terrenos urbanos e rurais continuam sendo, ainda, necessidades incontestáveis da sociedade atual brasileira, o que não tem sido suprido pelos cursos de engenharia cartográfica e de agrimensura no Brasil.

Por ocasião do VII Congresso Nacional de Engenharia de Agrimensura (VII CONEA '96) prevaleceu, em muitos debates, a inquietação de muitos geodestas (cartógrafos e agrimensores) na busca de um equacionamento para a problemática acima resumida.

Inspirados na existência de comissões geodésicas em países com maiores tradições geodésicas, estes colegas propuseram em reunião, com total concordância dos presentes, a criação de uma comissão geodésica de alto nível científico, desprovida de interesses políticos, com a finalidade principal de otimizar a transferência de conhecimentos de geodésia à sociedade no sentido mais amplo possível, ou seja, ensino de graduação, pós-graduação, normatizações, propostas de formação de fóruns, entre outros. Seguindo-se este Prefácio, encontra-se a Ata de fundação da Comissão Brasileira de Geodésia (CBG).

Por ocasião do XVIII Congresso Brasileiro de Cartografia & Assembléia Científica da Associação Internacional de Geodésia, que terá lugar no Rio de Janeiro em setembro deste ano, a CBG realizará sua segunda reunião, na qual será eleita a sua diretoria.

Solicitamos o envio de trabalhos para o E-mail dos nossos editores e agradecemos àqueles que desejam contribuir com este nosso veículo de comunicação em Geodésia, enviando sugestões por meio do segmento "Forum", bem como possíveis melhorias e correções.

Prof. Dr.-Ing. Tarcísio F. Silva
Presidente da Comissão Brasileira de Geodésia

Ata da reunião para criação da Comissão Brasileira de Geodésia, realizada no dia 30 de julho de 1996.

Aos trinta dias do mês de julho de mil novecentos e noventa e seis às dezesseis horas e trinta minutos no Centro de Convenções de Salvador, por ocasião do VII Congresso Nacional de Engenharia de Agrimensura (VII CONEA'96) realizou-se uma reunião para criação da Comissão Brasileira de Geodésia, convocada e presidida pelo Prof. Tarcísio Ferreira Silva, e secretariada por mim, Profa. Verônica Maria Costa Romão, ambos do Departamento de Engenharia Cartográfica (DECart) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), contando com as seguintes presenças: Prof. João Francisco Galera Monico do Departamento de Cartografia da Universidade Estadual de São Paulo-UNESP, Campus Presidente Prudente; Prof. Elifas Valim Neto da Faculdade de Engenharia de Agrimensura de Pirassununga-SP; Profs. Vanildo Rodrigues e Ziocélito José Bradini, do Departamento de Engenharia de Agrimensura de Criciúma-UNESC-SC; Prof. José Ozildo de Moura, do Departamento de Transportes da Universidade Federal do Piauí-UFPI; Prof. Dorival Damasceno, do Departamento de Geodésia e Topografia da Faculdade de Engenharia de Agrimensura de Minas Gerais, FEAMIG; Profs. Jürgen Philips, Carlos Alberto P. M. Galdino e Andrea Flávia T. Carneiro, do Departamento de Engenharia Cartográfica da UFPE. Iniciando os trabalhos, o Prof. Tarcísio F. Silva apresenta-se para o grupo informando os objetivos da reunião, que é o de trabalhar juntos pela Geodésia, dentro da Engenharia de Medição, fundando uma Comissão Brasileira de Geodésia, a exemplo do que já existe em outros países. Não é intenção criar mais uma Associação de Classe, mas uma comissão rigorosamente científica para testar de diversos temas relacionados à área, formada por professores de todas as Instituições de Ensino Superior de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura do país. A Comissão teria como objetivos ordenar o que se ensina nas áreas de Cartografia e Agrimensura em função do que a sociedade precisa em termos da Engenharia de Medição; criar fóruns científicos próprios; indicação de comissão de bancas examinadoras para concursos públicos na área; análise de assuntos dúbios. A Comissão será formada por 2 (dois) representantes de cada Instituição. Os cursos de Pós-Graduação não surgiram a partir de cursos de graduação, a exemplo de Curitiba. A Comissão deverá discutir mais se cria assento para representantes dos cursos de Pós-Graduação. A seguir foi passada a palavra ao Prof. João Francisco Galera Monico, que informa que o seu Departamento possui atualmente 6(seis) doutores e está em fase de iniciar uma Pós-Graduação. Diz que é importante a idéia da criação da Comissão e, pessoalmente, é favorável. Pergunta se não seria necessário envolver outros órgãos, como o IBGE, além das Instituições de Ensino Superior. Com a palavra, o Prof. Philips esclareceu que as comissões científicas internacionais são formadas apenas pelas Instituições de Ensino. Voltando à palavra, o Prof. Galera lembrou a facilidade hoje em dia de comunicação através da Internet e sugeriu que os eventos formais sejam realizados em Congressos de Engenharia de Agrimensura e Engenharia Cartográfica. Retomando a palavra, o Prof. Tarcísio lembra a necessidade de se buscar o reconhecimento da criação da Comissão junto ao CNPq. Com a palavra, o Prof. Vanildo falou que a idéia é boa para servir também como fórum para discussão de normas técnicas. A seguir, o Prof. Ziocélito disse também que a idéia é boa e ressaltou a importância de se criar um fórum de discussões na área. Disse que outra área de preocupação é a questão de limites de municípios. É importante criar força junto ao Congresso Nacional para intervir em problemas deste tipo. Parabenizou a formação do grupo e lembrou que temos muito a fazer. Com a palavra, o Prof. Ozildo disse que a idéia é louvável e que seriam apresentadas sugestões no decorrer da reunião. A seguir, o Prof. Dorival falou do privilégio de participar dessa reunião e sugeriu que fosse solicitado o envio de opiniões sobre as atribuições da Comissão. Sugeriu ainda que a Comissão tenha representatividade em Órgãos ligados à Cartografia, reforçando que a Comissão veio em boa hora. Com a palavra, o Prof. Elifas sugeriu que as atribuições desta Comissão podem se basear em atribuições de comissões internacionais. Sugeriu ainda a participação de órgãos como o IBGE, o Exército e o INCRA. Prof. Philips falou que no Brasil falta fórum científico para assuntos de Geodésia e que as decisões são tomadas independente da opinião dos cientistas. Falou ainda que esta instituição deve ser puramente científica, apolítica. O IBGE só deve entrar se for entidade científica. Se positivo, deve ter peso igual ao de uma Universidade. A Comissão não decide, é ouvida. Retomando a palavra, o Prof. Ziocélito salientou que o IBGE não é uma instituição científica. A Geodésia, naquele órgão, é uma ferramenta da Geografia. O representante da Comissão deveria ser vinculado apenas a Departamentos que tenham o curso de graduação na área de Geodésia. Isto deve constar no estatuto da Comissão. Com a palavra, o Prof. Tarcísio lembrou que a Comissão deve ter enfoque científico, o que deve ser assegurado pelos representantes. Com a palavra, a Prof^a. Andrea F.T. Carneiro questionou se os cursos de pós-graduação não reivindicariam representação na Comissão. Colocou também a preocupação com relação ao reconhecimento de uma comissão científica sem a participação dos cursos de pós-graduação na área. O problema do limite do número de representantes poderia ser solucionado fixando-se, no estatuto, um número máximo. O Prof. Tarcísio sugeriu a indicação de um presidente provisório para a Comissão. O Prof. Ziocélito sugeriu um mandato de 02(dois) anos, com direito à recondução para o presidente da Comissão, o que foi aprovado por unanimidade. Sugeriu ainda que a eleição da diretoria provisória da Comissão tivesse lugar por ocasião do próximo Congresso da Sociedade Brasileira de Cartografia, a ser realizado no Rio de Janeiro em setembro de 1997. Esta diretoria provisória terá mandato até o próximo CONEA, em Criciúma, em julho de 1998. Em seguida, procedeu-se à indicação de um presidente e um secretário provisórios para desenvolver os trabalhos de preparação e organização da Comissão. O Prof. Tarcísio como presidente e a Prof^a. Verônica foram escolhidos

por unanimidade. Com a palavra , o Prof. Philips comunicou a recepção de um e-mail do Prof. Galera, sugerindo a criação de uma Revista de Geodésia via Internet. Esta Revista poderá ser o veículo de divulgação das atividades da Comissão. Com a concordância de todos , foi encerrada, parabenizando a todos pela idéia. Nada mais tendo a ser tratado, o senhor Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às 18 (dezoito) horas. E para constar, lavrei a presente ata que vai assinada por mim, pelo Senhor Presidente e pelos demais participantes dessa reunião.

Recife, 20 de agosto de 1996.

As. Prof^a. Andrea Flávia Tenório Carneiro
As. Prof. Tarcísio Ferreira Silva
As. Prof^a. Verônica Maria Costa Romão
As. Prof. João Francisco Galera Monico
As. Prof. Elifas Valim Neto
As. Prof. Vanildo Rodrigues
As. Prof. Ziocélito José Bradini
As. Prof. José Ozildo de Moura
As. Prof. Dorival Damasceno
As. Prof. Jürgen Philips
As. Prof. Carlos Alberto Pessoa de Mello Galdino